

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

UMA ILHA QUE NÃO É DE PÁSCOA

Ajudei na celebração da Semana Santa e Páscoa, na Ilha Grande. Lá fizeram-me portador de carta ao Juiz Francisco Motta Macedo das execuções criminais. Na carta, o presidiário Roberto Lúcio de Andrade solicita coisa muito simples: execução da justiça. Sua pena terminou a 15 de fevereiro último e, até agora, não lhe forneceram alvará de soltura. Roberto Lúcio contou sua história: ainda garotão, envolveu-se em assalto a supermercado, desses que passam as horas do dia embalados na musiquinha da máquina de trocar etiquetas. Cumpriu 14 anos, em companhia de brasileiros semelhantes a ele: negro, pobre e jovem, extraído de periferias urbanas. É o que se vê, no presídio da Ilha Grande. Não dá para fugir à forte impressão: no Brasil, existe lei determinando que apenas pobres podem ser presos.

Quero ser voz do Roberto Lúcio e irmãos nossos sem voz, vilipendiados desde a infância, pela carência das condições indispensáveis à vida. Condições que eles não desprezaram, mas lhes foram afanadas pela perversidade do modelo brasileiro de convivência social. A minoria se apossa de tudo, a maioria é destituída de tudo e, de tal equação, se fazem os trilhos da lei. Será destruído o pobre que assumir ação de incorformidade com as regras do jogo. A Ilha Grande está paradisiacamente lá, para não me deixar mentir. Quem queira, vá conferir como, no Brasil, rico é proibido de ir para a cadeia e pobre é proibido de querer seus direitos.

Já, porém, que a preocupação é dar voz ao Roberto Lúcio, um brasileiro, vamos aos trechos de sua carta ao juiz, da qual só mudei grafias de palavras e concordâncias gramaticais: — “Em primeiro lugar, espero que Sua pessoa tenha passado uma boa Páscoa, junto com todos os seus familiares. Senhor Juiz, a realidade que me leva a escrever mais uma vez é que eu não estou entendendo a Sua justiça. Pois já se passou quase um mês (isso, ao tempo da Semana Santa — F.L.T.) de cadeia acabada e eu não fui embora. Termo da pena: 15 de fevereiro de 1987! Fico pensando: o preso carente que viver na Ilha Grande é desprezado por tudo e todos e não é filho de Deus!”

Continua o Roberto Lúcio: — “Na última vez que o Secretário de Justiça Tício Lins e Silva veio aqui, me disse que eu não ficaria mais 10 dias e eu já estou um mês

(ao tempo da Semana Santa — F.L.T.). Senhor Juiz, meu nome é Roberto Lúcio de Andrade, RG 3079931. Espero que o senhor seja mais humano e me dê a oportunidade de ser livre e de poder trabalhar honestamente. Fiz um curso de jardinagem e agricultura e passei. Quero sair dessa lama, meu Senhor Juiz. Fico grato e aguardo a minha liberdade, depois de 14 anos de sofrimento, no castelo de tormento”.

Nada de catequeses pelo facilitário. Boa catequese termina sendo desconfiado pudor perante certezas estabelecidas e sadia e bem-humorada insegurança perante a complexidade da realidade; sobretudo, consciente e assumido respeito ao pensar alheio. A realidade oferece localização para muitos pontos de vista, ela é infinitamente mais complicada do que simplificações produzidas para nosso conforto. Eis o Roberto Lúcio ilustrando o arrazoado: visto de um ponto, é bandido, alvo justificado de racionalizações perversas e desligadas das reais causalidades; olhado de outro ponto, é a própria imagem brasileira do crucificado, a solicitar, em seu abandono, que descubramos a presença de Deus na pessoa dos menores esmagados; pedindo que lutemos por justiça pascal, em vez de, como cristãos, nos contentarmos com festinhas comunitárias, ao redor de imagens de gesso.

Antropologia saudável cruzar-se-á inevitavelmente com a fé de páscoa, para depois seguirem o mesmo caminho, na direção de objetivos comuns. A fé pascal é certeza de que, no homem, foram plantadas sementes destinadas a darem frutos de vida. Em muitas pessoas — em nosso Brasil, na maioria da população — esta semente foi roubada e seu lugar foi ocupado por alienações e fatalismos; sobretudo pelas dificuldades imensas, quase impossibilidade, que os pobres encontram de receber seus direitos. Nos subterrâneos sociais deste povo, porém, através das organizações populares, efetiva-se o esforço para remover o entulho acumulado das alienações impostas. Em associações de luta, nosso povo abre espaços a fim de replantar, na sociedade brasileira, o caroço de páscoa: a certeza alegre e historicamente engajada de que faremos esta semente dar seus frutos, que saiem a fome de justiça do Roberto Lúcio e tantos brasileiros, dos quais ele é dolorosa parábola. (F.L.T.)

IMAGEM DE MUNDO NOVO

1. São garotões de Zona Sul. Fortes, bonitos, crestados de Sol. De 13 a 16 anos. Não queremos nenéns em nossa gang, sabe? muito menos adultos ou coroas, tá? Nossa idade é a idade certa pra bagunçar o coreto, sabe? Somos só e apenas dez garotos-Zona Sul. E não queremos garotas. Gatas só pra transar, e olhe lá. Você é repórter? de que jornal? É isso aí, a gente te dá entrevista, cara, embora o coroa diga que não dou. Mas eu dou. A gente gosta. O coroa diz que no tempo dele era melhor. Um cara chamado Platão...de onde era esse cara?

2. Da Índia. Não, da Inglaterra (eu vi o filme Platoon). Nada, garoto, o tal era grego ou romano. Sabe o que ele disse? O mesmo que o coroa disse. Bem que Jesus disse: Não tem nada de novo debaixo do Sol, tá? Começa lá tua novela, companheiro. Meu nome de guerra é Peido (todos riem), Peido mesmo que é pra cheirar nas ventanas dos coroas, tá? O repórter ansioso de informar, porque só tem compromisso com a informação, pergunta se a gang tem nome. Tem, é a gang do Titanic. Sabe o que foi o Titanic? Foi a força da técnica que a natureza capitulou, certo?

3. Nós estamos com a natureza. A gente somos ecologistas, tá? Aí o Meleca (meu nome de guerra escreve aí que é Meleca mesmo) diz que a gente fazemos guerra à civilização, à técnica, à poluição, à bomba atômica etc. a tudo que é contra a natureza. Sabe que eu nunca vi um tatu verdadeiro? Só no livro. A civilização acabou com o tatu. Aí a natureza acabou com o Titanic. Um dia um furacão vai acabar com a Zona Sul toda, toda mesmo. Vocês vão ver. O repórter quer informar sobre as famílias... Corta, rapaz, isto já passou, tá? minha família hoje é a gang do Titanic, tá? (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

MAGISTÉRIO DA IGREJA

• O magistério é um carisma particular, essencial à Igreja e na Igreja exercido de modo preeminente pelo Papa, como sucessor de Pedro, e pelo colégio episcopal, em união com Pedro, como continuação do colégio apostólico.

• Na tradição da Igreja Católica o magistério, exercido com a graça do Espírito Santo, é a garantia da transmissão da Fé integral e da preservação do erro no Povo de Deus. Não pode assim existir Igreja sem o magistério. O magistério é dom de Deus à sua Igreja, ao seu Povo escolhido.

• No magistério do Papa, dentro de condições especiais, e no magistério do colégio episcopal, sobretudo nos Concílios Ecumênicos, o magistério da Igreja assume caráter de infalibilidade — sempre para o bem do Povo de Deus.

• Desde os incílios a Igreja tem conhecido e praticado o carisma do magistério. Mas de acordo com os tempos o magistério assume formas diversas.

• Nos tempos de hoje há na Igreja uma compreensão maior para as divergências, há uma aceitação do pluralismo teológico dentro de certos limites, há respeito às decisões de

consciência. Uma declaração conciliar sobre a Liberdade Religiosa, que tanto escandaliza os chamados “tradicionalistas”, seria de fato impossível ainda no princípio deste século.

• Por mais que certos grupos de pessoas resistam ao pluralismo, ao diálogo, à liberdade de opinião e de divergência dentro da Igreja, por ex. em nível de diocese, é certo que o magistério oficial do Papa, dos bispos, do colégio episcopal vai assumindo formas mais conformes ao espírito de nosso tempo. Não se trata de abolir o magistério, o que seria uma tentativa impossível. Trata-se de atualizar a maneira de realizar o magistério. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa VEM E SEGUE-ME; Valdeci Farias e D. Carlos Alberto Navarro.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



1. Toda vida é vocação, todos nós somos chamados / a ser gente, a ser irmãos, ser filhos de Deus amados.

A melhor vocação pra cada um, é aquela pra qual Deus o convida / e a quem é generoso e quer servir, chama Deus por sinais em sua vida.

2. Consagrados por Deus Pai, todo leigo é um do povo / que fraternalmente vai construindo um mundo novo.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém!

S. "Vocês todos que têm sede, venham para as águas!"

P. (canta): Vinde pai, vinde mãe, vinde filhos! / Vinde irmãos, vinde todos louvar / nosso Deus que defende os mais pobres e a justiça a todos fará!

S. "Mesmo sem ter dinheiro, venham! Venham comer e beber sem pagar!"

P. (canta): Vinde pai, vinde mãe...

S. "Prestem muita atenção! Escutem o que diz o Senhor: "Queiram ouvir-me e vocês terão a vida!"

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo / e no amor dos irmãos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. "A Baixada busca o Deus-Libertador". Eis o lema de nosso 1º Sínodo Diocesano. Todos nós: o irmão-bispo, padres, freiras e cristãos engajados, estamos empenhados em avaliar nossa caminhada. Queremos viver nossa vocação missionária. Queremos ser Igreja-serviço. Queremos "transmitir a fé", na fidelidade à Bíblia e a Jesus Cristo. Neste domingo, em que iniciamos o MÊS das Vocações, a liturgia faz experimentar a presença do Deus-Libertador no meio de nós. Deus ouve o clamor do povo. Convida famintos e injustiçados, pobres e marginalizados, a comer e beber sem pagar. Jesus, Filho do Deus-Libertador, faz explodir o milagre da partilha fraterna. Quem tem reparte com quem não tem e, na solidariedade, descobrem que dá para todos e ainda sobra. Todos podem comer, não só os que têm dinheiro. A multiplicação dos pães acontecerá. O mundo será a casa do homem. Seremos irmãos e o Reino virá. Vivamos esta vocação!

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, só quem vive na fé, só quem partilha o pão, só quem acolhe o Menor, só quem luta por justiça e está reconciliado com o irmão e com Deus pode celebrar. Revisemos nossa vida e peçamos perdão. (Pausa para revisão de vida).

P. (canta): Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão. Só comunga nesta ceia quem comunga na vida do irmão!

1. Eu tive fome e não me deste de comer. Eu tive sede e não me deste de beber.

2. Eu nasci livre e quis viver com liberdade. Fui perseguido só por causa da verdade.

3. Eu vivi pobre mas lutei para ser gente. Fui sem direito de levar vida decente.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém!

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! / E paz aos homens na terra, que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu que primeiro nos amou / e, em vista do seu Cristo, livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Mostraí, ó Deus, vossa bondade sem limites para com os vossos filhos. Eles vos imploram e se gloriam de vos ter como criador e guia. Restaurai e conservai renovada a vossa criação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. O povo de Deus está no exílio. Passa fome e é explorado. Através do profeta, o Senhor manda dizer que fará justiça.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (55,1-3). — "Assim diz o Senhor: Vocês todos que têm sede, venham para as águas! Mesmo sem dinheiro, venham! Venham comprar cereais e comer sem pagar! Venham tomar vinho e leite de graça! Por que gastar dinheiro com aquilo que não alimenta? Por que desperdiçar o salário com alimento que não mata a fome? Prestem atenção e então vocês poderão comer bem, saborear pratos deliciosos e bem preparados! Escutem e venham a mim! Queiram ouvir-me e vocês terão a vida! Vou fazer com vocês uma Aliança eterna, como fiz com Davi: favores a ele garantidos que nunca serão retirados". — Palavra do Senhor! — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 144)

C. Num mundo onde só come e bebe quem tem dinheiro, proclamamos que Deus faz a partilha, que nos torna irmãos e herdeiros do Reino. A promessa de Deus se realiza na força de nossa união, organização e partilha.

A Palavra de Deus é a Verdade, Sua Lei, liberdade!

Sl. 1. Misericórdia e piedade é o Senhor / ele é amor, é paciência, é compaixão. // O Senhor é muito bom para com todos / sua ternura abraça toda criatura.

2. Todos os olhos, ó Senhor, em vós esperam / e vós lhes dais no tempo certo o alimento. // Vós abris a vossa mão prodigamente / e saciais todo ser vivo com fartura.
3. É justo o Senhor em seus caminhos / é santo em toda obra que ele faz. // Ele está perto da pessoa que o invoca / de todo aquele que o invoca lealmente.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A luta pela justiça de Deus e pela fraternidade leva muitos cristãos à perseguição e à morte. São Paulo nos anima e nos encoraja: Nem a vida nem a morte são capazes de nos separar do amor de Cristo.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Romanos (8,35.37-39). — "Irmãos: Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação ou a angústia ou a perseguição, a fome ou a nudez, o perigo ou a espada? Em tudo isto somos mais que vencedores, graças àquele que nos amou. Porque estou convencido de que nem a morte nem a vida, nem os anjos nem as soberanias, nem o presente nem o futuro, nem as forças, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá nos separar do amor de Deus, que está presente em Cristo Jesus, nosso Senhor". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Ó Cristo Palavra, Palavra da Vida, da vida mais plena. / Quem vive a Palavra tem vida mais Vida, tem Vida eterna.

O homem não vive somente de pão, / mas de toda palavra da boca de Deus.

11 EVANGELHO

C. O que Isaías anuncia, Jesus realiza. Ele consegue que o povo deixe para trás o sistema de troca e venda, para partilhar o pouco que cada um tem.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (14,13-21).


P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, quando soube da morte de João Batista, Jesus partiu e foi de barca para um lugar deserto e afastado. Mas, quando as multidões ficaram sabendo disso, saíram das cidades e o seguiram por terra. Ao sair da barca, Jesus viu uma grande multidão. Encheu-se de compaixão por eles e curou os que estavam doentes. Ao entardecer, os discípulos se aproximaram de Jesus e disseram: "Este lugar é deserto e a hora já está adiantada. Despede as multidões para que possam ir aos povoados comprar comida!" Jesus porém lhes disse: "Eles não precisam ir embora. Vocês mesmo lhes dêem de comer!" Os discípulos responderam: "Só temos aqui cinco pães e

dois peixes". Jesus disse: "Tragam isso aqui!" Jesus mandou que as multidões se sentassem na grama. Então pegou os cinco pães e os dois peixes, ergueu os olhos para o céu e pronunciou a bênção. Em seguida partiu os pães e os deu aos discípulos; os discípulos distribuíram às multidões. Todos comeram e ficaram satisfeitos, e dos pedaços que sobraram recolheram ainda doze cestos cheios. E os que haviam comido eram mais ou menos cinco mil homens, sem contar mulheres e crianças. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, recordando o milagre da multiplicação dos pães, peçamos a Deus que nos guie no caminho da justiça e da partilha fraterna.

L1. "Ao sair da barca, Jesus viu uma grande multidão. Encheu-se de compaixão por eles".
L2. Para que não fechemos os olhos diante de tantos problemas que marcam profundamente a vida de nosso povo, rezemos ao Senhor:

P. Senhor, dai pão a quem tem fome / e fome de justiça a quem tem pão!

L1. Jesus disse aos seus discípulos: "Vocês mesmos dêem-lhes de comer!"

L2. Para que nosso trabalho pastoral seja fortemente marcado pelo serviço ao Povo de Deus, rezemos ao Senhor:

L1. Jesus tomou os cinco pães e os dois peixes, ergueu os olhos para o céu, pronunciou a bênção e partiu os pães.

L2. Para que o desejo de Deus de sustentar o seu povo, pela Eucaristia que celebramos, nos anime e encoraje na caminhada para o Reino, rezemos ao Senhor:

L1. Jesus mandou que as multidões se sentassem na grama... partiu os pães e os deu aos discípulos; os discípulos distribuíram às multidões.

L2. Para que lutemos por nossa organização e a partilha dos bens, a fim de que ninguém fique com fome, rezemos ao Senhor:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor Deus, escutai os nossos pedidos. Olhai as precisões de nossa comunidade. Abençoai nossa luta e dai-nos a vossa graça, para que o desafio de dar pão a quem tem fome e fome de justiça a quem tem pão se realize plenamente em nossas vidas e comunidades. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



Nem a vida nem a morte vão nos separar de Deus. / Mais que a vida, mais que a morte é o eterno amor de Deus!

1. É feliz quem ao céu já foi chamado: sua vida está nas mãos do Pai.

2. Nós também, peregrinos neste mundo: caminhemos alegres para Deus.

3. Fica firme! Sé forte! Tem coragem! Tu verás a bondade do Senhor!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Dignai-vos, ó Deus, santificar estas ofertas. Aceitai este nosso sacrifício de louvor e agradecimento. Fazei de nós uma oferenda eterna para vós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Prefácio próprio)

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos. Vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição!

18 CANTO DA COMUNHÃO



Fomos chamados a viver em comunhão com Jesus Cristo e quem assim permanecer, unido a Ele e a seus irmãos, estará sem temer quando o Filho vier.

1. A nossa vocação é dom de Deus, que chamou os pagãos como os judeus.

2. O escravo e homem livre não há mais. Deus ama a todos nós: somos iguais.

3. Da treva do pecado e da descrença, Deus nos chamou à luz da sua presença.

4. Chamados à pureza e santidade, servimos nosso irmão na liberdade.

5. Também, como Jesus, somos chamados a suportar a dor sem ser culpados.

6. A todos nós eleitos Deus chamou e nos santificou, glorificou.

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Acompanhai, ó Deus, com a vossa constante proteção, os que renovastes com o Pão do Céu.

Como não cessais de alimentá-los, tornai-os dignos da salvação eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Jesus realiza as profecias de Isaías: comida e liberdade para todos! Perto de Cristo, as multidões lascadas descobrem a luz que ilumina os caminhos de sua liberdade. Jesus não lhes profere sermões morais de obediência e conformidade diante do sistema onde

só come quem pode comprar. Jesus mata-lhes a fome, levando-os a partilhar o que antes cada um guardava só para si. O milagre acontece: o pão se multiplica e todos têm o que comer e não precisa pagar. Custe o que custar e enfrentando a vida e a morte é preciso que se pregue e se viva a justiça de Deus, para que os homens se descubram como irmãos, para que a fraternidade seja vivida como distribuição igualitária dos bens necessários à vida.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. Que o Deus de toda consolação vos liberte de todos os perigos e confirme os vossos corações em seu amor. E, ricos em esperança, fé e caridade, possais viver praticando o bem e chegar felizes à vida eterna.

A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo desça sobre vós e permaneça para sempre. P. Amém!

S. Vamos em paz e que o Senhor nos acompanhe. P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

"Vem e segue-me!", diz Jesus a todos nós. / Seu amor nos faz ser fiéis, ter coragem: seguir sua voz!

1. O mundo necessita de gente de valor, que faça de sua vida missão, ato de amor.

2. No ofício que realiza, o leigo vai servir a Cristo e à humanidade e o mundo redimir.

3. O amor do matrimônio é pura doação, é vida que transborda do corpo e coração.

4. O padre ou religioso é alguém que prometeu ser ponte para o encontro dos homens com seu Deus.

* 23 ORAÇÃO PELO 1º SÍNODO DIOCESANO

1. Abba-Pai querido e bom, / inspirastes nossa Igreja / a celebrar, na Esperança, o nosso primeiro Sínodo. / Assim vamos professar nossa Fé em Jesus Cristo / e, num momento difícil da vida de nosso Povo, / tentaremos descobrir o modo mais indicado / de anunciar Jesus Cristo aos irmãos mais pequeninos.

2. Abba-Pai querido e bom, / fiéis à vossa Palavra, / nós vos pedimos / na confiança de filhos, / mandeis o Espírito-Santo, / Espírito de força e luz, / ao nosso primeiro Sínodo, / ao irmão-bispo Adriano / e ao vosso Povo sofrido da Baixada Fluminense.

3. Abba-Pai querido e bom, / enviai o vosso Espírito de Verdade / que Jesus à Igreja prometeu. / Enviai o vosso Espírito de Liberdade, / pra dar-nos a coragem dos profetas. / Enviai o vosso Espírito de Unidade, / que nos faça dar testemunho de Cristo.

4. Abba-Pai querido e bom, / libertai nossa Baixada, tão querida e tão sofrida / com a força libertadora do vosso amor-Providência, / da vossa Palavra encarnada, / da graça do vosso Espírito. / Abençoi, fecundai o nosso primeiro Sínodo. / Aumentai a nossa Fé.

— Maria, Mãe de Jesus, / que sois nossa mãe também, / abençoi nosso Sínodo / e os frutos que dele vêm.

— Santo Antônio, padroeiro de Nova Iguaçu, rogai / pela nossa diocese e por nossos sinodais. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Nm 11,4b-15; Mt 14,22-36. / 3ª-feira: Nm 12,1-13; Mt 15,1-2.10-14 ou Ez 3,16-21; Mt 9,35—10,1 (S. João Maria Vianney). / 4ª-feira: Nm 13,1-2.25—14,1.26-29.34-35; Mt 15,21-28. / 5ª-feira: Dn 7,9-10.13-14 ou 2Pd 1,16-19; Mt 17,1-9 (Transfiguração do Senhor). / 6ª-feira: Dt 4,32-40; Mt 16,24-28. / Sábado: Dt 6,4-13; Mt 17,14-20 ou 1Cor 2,1-10a; Lc 9,54-62. / Domingo: 1Rs 19,9a.11-13a; Rm 9,1-5; Mt 14,22-23.

UM DEUS APAIXONADO

José Pedro de Alcântara

Deus tem também o seu tormento: a paixão pelo homem. Não é só enamoramento, amor. É mais, é paixão, loucura. — Mas como você sabe disto, se nunca ninguém viu, a Deus? — Pelos gestos daqueles homens e mulheres que sentem dó da miséria alheia. É através de atos humanos de compaixão que se revela a paixão e compaixão de Deus. Para nós cristãos o grande amor de Deus se manifestou no rosto compassivo de Jesus. A ternura de Deus se tornou visível na carne de Jesus. Homens e mulheres puderam sentir o carinho de Deus no calor de seu corpo. Seu manso coração acolhia pobres, coxos, fedorentos, prostitutas e qualquer um de bom ânimo. Pelas mãos de Jesus, Deus tocava feridas, pela voz de Jesus, Deus sussurrava palavras de conforto.

EM TORNO DA LITURGIA

RITOS DA COMUNHÃO

O terceiro momento importante da Liturgia eucarística é a Comunhão. "Sendo a celebração eucarística a ceia pascal, convém que, segundo a ordem do Senhor, o seu Corpo e Sangue sejam recebidos como alimento espiritual pelos fiéis devidamente preparados. Esta é a finalidade da fração do pão e os outros ritos preparatórios, pelos quais os fiéis são imediatamente encaminhados à Comunhão" (Instrução, n. 56).

Estes ritos de preparação para a Comunhão são os seguintes: a Oração do Senhor, ou seja, o Pai-nosso, o rito da paz, o gesto de partir, o pão com o Cordeiro de Deus, a mistura do pão com o vinho e a apresentação da hóstia. Pertencem ainda aos ritos da Comunhão a própria comunhão eucarística, acompanhada do Canto de comunhão, o silêncio de ação de graças, que pode ser substituído ou prolongado por um canto de

A vida de Jesus foi um contínuo esforço em fazer emergir Deus em seu corpo e em sua vida. Seu rosto buscava perfilar os traços do rosto de Deus. E o fez de maneira sublime, exemplar. Assim que quem o via, via o próprio Deus. A gente pensa que não consegue fazer o mesmo. No fundo, a gente se diz: "Não posso chegar a tanto! É demais para mim! Afinal, não sou Deus!". Mas pensando assim, estamos desacreditando o Evangelho que exige que sejamos perfeitos como o Pai é perfeito e que amemos aos semelhantes com a mesma medida, calçada e generosa, com que Jesus os amou. Nesta tarefa exigente contamos com um poderoso aliado: é o Espírito que vem em socorro à nossa fraqueza, pouco a pouco vai nos divinizando e por fim nos faz refletir

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

louvor ou agradecimento. O rito da comunhão encerra-se com a Oração depois da comunhão.

É importante vermos a Liturgia eucarística como um todo, tendo o cuidado de não desvincular o momento da comunhão da ação de graças. É o momento em que Deus dá a graça por excelência ao homem: seu próprio Filho.

"A Comunhão realiza mais plenamente o seu aspecto de sinal quando sob as duas espécies. Sob essa forma se manifesta mais claro a vontade divina de realizar a nova e eterna Aliança no Sangue do Senhor, assim como a relação entre o banquete eucarístico e o banquete escatológico do reino do Pai" (Instrução, n. 240).

Para esta participação na comunhão sob as duas espécies, a Igreja pede que os fiéis sejam instruídos sobre a doutrina católica a

em nosso corpo mortal o Deus escondido e imortal.

Toda a tarefa do homem — cristão ou não — é concretizar em sua vida a paixão de Deus, fazê-la florescer em sua carne por gestos de misericórdia. Deus existe como acolhimento, amor, compaixão à medida em que nós o fizermos existir pelo nosso acolhimento, amor, compaixão. Deus sacia o faminto através de minha mão generosa e liberta politicamente o pobre pelo meu empenho em organizar a comunidade.

É por nossas boas ações, reveladoras de Deus, que seremos julgados. Não seremos julgados por nossas crenças e devoções, mas pelo sucesso ou fracasso em revelar através de nossa vida a paixão e compaixão de Deus.

respeito da forma da sagrada comunhão conforme o Concílio de Trento, tendo consciência de que também sob uma só espécie se recebe o Cristo todo e inteiro.

Por outro lado deve ficar claro que a Igreja, na administração dos sacramentos, tem o poder de determinar e mudar, salva a sua substância, o que julgar conveniente à utilidade dos que os recebem em razão da diversidade das coisas, dos tempos e lugares. A juízo do Ordinário e após conveniente catequese, são previstos 14 casos em que se pode dar a Comunhão sob as duas espécies (cf. Instrução, n. 242). As Conferências episcopais ainda podem determinar outros casos. Além disso, os Ordinários podem estabelecer casos particulares, contanto que a faculdade não seja concedida indiscriminadamente (Veja Instrução, n. 242).

JESUS E A FALSIDADE DOS GRANDES

Carlos Mesters

Algumas atitudes que Jesus tomou com relação aos representantes do poder econômico, ou seja, com relação aos ricos e à riqueza: 1) "É mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha, do que um rico entrar no céu" (Mc 10,25; Lc 18,24-27); 2) Na parábola do homem que constrói grandes armazéns, ele denuncia a acumulação de bens (Lc 12,13-21; Mt 6,19): "Insensato, esta noite você vai morrer!" (Lc 12,20); 3) Jesus não acredita muito na conversão dos ricos, pois diz: "Se não acredita em Moisés e nos profetas, também não vai acreditar, se alguém ressuscitar dos mortos!" (Lc 16,31); 4) Jesus denuncia a hipocrisia dos fariseus, que se apresentam como observantes, enquanto são amigos do dinheiro (Lc 16,14) e roubam a casa das viúvas (Lc 20,47); 5) Jesus deruba a mesa dos cambistas e os chama de ladrões (Lc 19,46); 6) "Ai dos ricos! Pois já receberam a sua recompensa!" (Lc 6,24); 7) Jesus prefere o óbulo da viúva às grandes esmolas dos ricos (Lc 21,1-4); 8) Ele mesmo não tem nada (Lc 9,58) e pede o mesmo de seus discípulos (Lc 12,33): tem que deixar tudo para seguir a ele (Mc 10,21-22; Lc 14,33); 9) No grupo de Jesus, a posse do bens é comunitária, Judas é o responsável pela caixa comum (Jo 13,29; 12,6). 10) Jesus diz claramente que não é possível ser-

vir a dois senhores: a Deus e ao dinheiro! (Mt 6,24).

Algumas atitudes que Jesus tomou com relação aos representantes do poder político, ou seja, com relação ao poder e aos poderosos daquele tempo: 1) Jesus não frequenta a casa dos poderosos, pois gente de roupa fina é só nos palácios (Mt 11,8); 2) Jesus contesta e critica o exercício do poder na sociedade e pede que o poder seja exercido como um serviço (Jo 13,14-15; Mt 23,11; 18,1-4); 3) Jesus chama Herodes de raposa (Lc 13,32) e, conduzido diante dele na hora do julgamento, não lhe diz uma só palavra (Lc 23,9); 4) A Pilatos Jesus contesta a arrogância: "Você não teria esse poder se não lhe tivesse sido dado" (Jo 19,11); 5) Jesus enfrenta o soldado que bate nele: "Se falei errado, prova! Se falei certo, por que me bate?" (Jo 18,23); 6) Ele mesmo, sendo Senhor e Mestre, se faz servo dos seus discípulos e pede que eles façam o mesmo (Jo 13,13-16); 7) Na hora de sua condenação, ele é considerado mau pagador de impostos (Lc 23,2); 8) No mesmo julgamento, Jesus é considerado subversivo, que andou subvertendo o povo desde a Galiléia (Lc 23,5); 9) Quando perseguido pela polícia de Jerusalém, ele foge e se esconde (Jo 8,53-59); 10) Jesus previne os discípulos: "Atenção! Não perseguir vocês" (Mt 10,17-

22) e vão pensar que estão fazendo uma obra agradável a Deus!" (Jo 16,2).

Algumas atitudes que Jesus tomou com relação aos representantes do poder religioso, ou seja, com relação aos sacerdotes, fariseus e escribas: 1) Jesus acusa-os de hipocrisia: "Eles dizem, mas não fazem!" (Mt 23,3-13); 2) Jesus reconhece a autoridade deles: "Falem o que dizem, mas não imitem o que fazem!" (Mt 23,2-3); 3) Jesus percebe o veneno da ideologia dominante dos fariseus e avisa os apóstolos: "Cuidado com o fermento dos fariseus!" (Lc 12,1); 4) Jesus relativiza os ensinamentos dos escribas, a tradição dos antigos e a própria lei de Moisés, dizendo que o sábado é para o homem e não vice-versa (Mc 2,27); 5) Jesus denuncia a falsidade dos fariseus e escribas (Mt 23,1-36; Lc 11,37-54); 6) Diante do orgulho dos judeus frente ao templo, Jesus diz: "Podem destruir este templo e, em três dias, eu coloco outro!" (Jo 2,19); 7) Jesus denuncia o sistema de comércio existente em torno ao templo (Mc 11,15-18).

Em todas estas e outras atitudes de Jesus, o objetivo não é simplesmente contestar por contestar, mas contestar as lideranças falsas, que usavam o seu poder para manter a vida presa e oprimida (Mt 23,3-4). Jesus queria libertar a vida reprimida e oprimida (Mt 11,28).